

GUIA CIDADANIAR • • • • •

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS

Guia do Multiplicador



GUIA CIDADANIAR ● ● ● ● ● ● ●

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS

Guia do Multiplicador

UNESCO – líder mundial em educação

A educação é a principal prioridade da UNESCO, porque é um direito humano básico e o pilar para a paz e o desenvolvimento sustentável. A UNESCO é a agência especializada das Nações Unidas para a educação e fornece liderança mundial e regional para impulsionar o progresso, fortalecendo a resiliência e a capacidade dos sistemas nacionais de atender a todos os estudantes. A UNESCO enfrenta os desafios globais por meio da aprendizagem transformadora, com foco especial na igualdade de gênero e na África, em todas as suas ações.

Agenda Mundial da Educação 2030

A UNESCO, no papel de agência especializada das Nações Unidas para a educação, está encarregada de liderar e coordenar a Agenda 2030 para a Educação, a qual faz parte de um movimento global para erradicar a pobreza por meio de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. A educação, essencial para o cumprimento de todos esses objetivos, tem seu próprio ODS, o de número 4, que visa a “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”. O Marco de Ação da Educação 2030 fornece orientações para a implementação desses ambiciosos objetivos e compromissos.

Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas as suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam escritos no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Publicado em 2025 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França e a Representação da UNESCO no Brasil, em parceria com o Instituto Nelson Wilians.

© UNESCO 2025



Este material está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>).

Ao utilizar o conteúdo do presente material, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (<https://www.unesco.org/pt/open-access/cc-sa>).

Esta licença aplica-se exclusivamente aos textos. Para uso de imagens, é necessário pedir permissão prévia. As publicações da UNESCO são de livre acesso e todas são disponibilizadas *online*, sem custos, pelo repositório de documentos da UNESCO. Qualquer comercialização de suas publicações feita pela UNESCO serve para cobrir custos nominais reais de distribuição e de impressão ou cópia de conteúdo em papel ou CDs. Não há fins lucrativos.

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste material não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas neste material são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

BR/2025/PI/H/13

Publicado no Brasil

**COORDENAÇÃO TÉCNICA
DA REPRESENTAÇÃO DA
UNESCO NO BRASIL:**

Marlova Jovchelovitch Noletto

Diretora e representante

Maria Rebeca Otero Gomes

Coordenadora do setor de educação

Aline Vieira

Oficial de projetos

Maria Rehder

Oficial de projetos

**COORDENAÇÃO TÉCNICA DO
INSTITUTO NELSON WILIANS:**

Anne Carolline Wilians

Vieira Rodrigues

Diretora-presidente

William Ruiz Patrício de Lima

Gerente de projetos sociais

REDAÇÃO:

Cláudia Bonfim

Consultora para o setor de
educação da UNESCO no Brasil

Rodrigo Deodato

Consultor para o setor de
educação da UNESCO no Brasil

REVISÃO TÉCNICA:

Adriana Silva

Consultora para o setor de
educação da UNESCO no Brasil

Aline Vieira

Oficial de projetos no setor
de educação da UNESCO no Brasil

Anna Lara Fernandez Soares

Analista de projetos sociais do INW

Célio da Cunha

Consultor para o setor de
educação da UNESCO no Brasil

Clara Gomes Freitas

Analista de projetos sociais do INW

Laiane Silva Dantas de Azevedo

Analista de marketing do INW

William Ruiz Patrício de Lima Gerente de
projetos sociais do Instituto Nelson Wilians

**EDIÇÃO, PADRONIZAÇÃO
E REVISÃO DE TEXTO:**

Fabiana Pereira

P&B Comunicação

Luanda Nera

LNera Comunicação

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Leticia Fiuza

Amí Comunicação e Design

Pabline Felix

Amí Comunicação e Design

Ronei Sampaio

Amí Comunicação e Design

APRESENTAÇÃO UNESCO

A necessidade de agir coletivamente e impulsionar experiências inovadoras para superar as muitas adversidades do mundo contemporâneo originaram o Projeto Cidadaniar, uma cooperação técnica entre a UNESCO e o Instituto Nelson Wilians (INW) para promover a cultura da legalidade e a justiça social, baseada na abordagem da educação para a cidadania global. O projeto está alinhado à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em especial à meta 4.7 do ODS 4, e impulsiona ações educacionais para o avanço dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável, da participação social, das juventudes, das diversidades, da equidade e da inclusão.

A educação para a cidadania global, que está no cerne desta iniciativa, tem por objetivo o desenvolvimento do sentimento de pertencer a uma humanidade em comum, e da habilidade de entender, agir e relacionar-se de maneira pacífica e harmoniosa com outras pessoas, independentemente de suas origens e condições. Isso se dá com base na construção do pensamento crítico e em valores universais do respeito às diversidades, sem deixar ninguém para trás. Assim, o projeto trabalha questões que impactam a vida de todas as pessoas: fortalecimento da paz, da justiça e dos direitos humanos; promoção da cultura da legalidade; avanços e desafios do Estado de direito; e acesso igualitário à justiça.

Diante disso, foi criado um conjunto de materiais educacionais para formar e orientar públicos variados

sobre esses assuntos. Trata-se dos Guias Cidadaniar, que você tem em mãos agora. Eles trazem uma abordagem dinâmica e contam com conceitos contextualizados e atividades práticas. São eles: 1) Direitos Humanos e Democracia; 2) Cultura da Legalidade e Cidadania; 3) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Justiça Social; 4) Participação Social e Juventudes; 5) Diversidades, Equidade e Inclusão; 6) Gestão de Projetos Sociais; e 7) Orientações Metodológicas Gerais.

Os guias estão alinhados com a nova Recomendação da UNESCO sobre Educação para a Paz, Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável, um documento fundamental que define o que precisa evoluir na e por meio da educação para alcançar esses objetivos. A Recomendação descreve ações a serem tomadas em diferentes níveis de educação para garantir uma abordagem sistêmica e integral. Os Guias Cidadaniar respondem justamente aos objetivos de aprendizagem para atingir as metas da Recomendação, abordando temas relacionados ao respeito pelas diversidades; habilidades de cidadania e senso de pertencimento a uma mesma humanidade; e habilidades de transformação, tomada de decisões e colaborativas.

Desse modo, a UNESCO no Brasil acredita que o projeto e os guias representam mais uma importante etapa na rota das transformações em prol de sociedades mais justas e igualitárias.

Boa leitura!

APRESENTAÇÃO INW

O Instituto Nelson Wilians (INW) e a UNESCO uniram-se para dar vida ao Projeto Cidadaniar com um propósito muito claro: fortalecer a cidadania ativa e garantir que ninguém desconheça seus direitos. Desde sua fundação em 2017, por Anne Wilians, o INW atua para democratizar oportunidades e diminuir as desigualdades sociais, utilizando a educação, o direito e a cultura da legalidade como estratégias de transformação social. É com essa mesma missão e comprometimento que o INW e a UNESCO construíram juntos esta iniciativa inovadora.

O Projeto Cidadaniar nasceu da necessidade de engajar juventudes, organizações sociais e lideranças comunitárias no exercício pleno da cidadania. Realizada em diferentes territórios do Brasil por meio do Edital NW, esta iniciativa promoveu debates, qualificações, reflexões e ações práticas voltadas para a participação social e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Foi a partir dessa experiência transformadora que surgiu a ideia de produzir os guias Cidadaniar.

Esses sete guias foram criados como companheiros de jornada para educadores e estudantes, com o objetivo de apoiar o aprendizado e o desenvolvimento da cidadania ativa na prática. São materiais pensados para inspirar, orientar e, acima de tudo, engajar os jovens a exercerem seus direitos e deveres e a se tornarem protagonistas de mudanças positivas em suas comunidades e na sociedade.

A cidadania ativa, conceito central que permeia todos os materiais, é a crença de que conhecer direitos e responsabilidades é apenas o ponto de partida. Cidadaniar é agir, ocupar espaços, influenciar decisões e promover mudanças reais e duradouras. Essa visão guia o trabalho do INW, que já impactou mais de 74 mil pessoas em todo o Brasil, especialmente mulheres e jovens, promovendo o protagonismo e gerando transformações coletivas e individuais.

Para facilitar o uso, cada guia combina teoria e prática. A parte teórica apresenta conceitos fundamentais, exemplos inspiradores e reflexões, enquanto a parte prática traz oficinas e atividades que convidam à ação. Essa estrutura foi pensada para tornar o aprendizado dinâmico e aplicável no dia a dia.

Assim, o INW e a UNESCO convidam você a se juntar a essa missão: vamos cidadaniar? Que este guia inspire novas ações, fortaleça o conhecimento e traga recursos para ampliar a participação social, transformar vidas e construir um futuro mais justo e inclusivo.

Boa jornada!

Sumário

<u>1. O que são os Guias Cidadanar?</u>	18
1.1 Temas centrais	21
1.2 Expectativa de aprendizagem	25
<u>2. Metodologia</u>	29
2.1 Educação para a Cidadania Global (ECG)	30
<u>3. Como posso ser um(a) multiplicador(a)?</u>	36
3.1 Reflexão sobre a prática e o horizonte dos conhecimentos	38
3.2 Desenvolvimento de um ambiente formativo	40
3.3 Processo de avaliação	43
3.4 Resolução de situações-problema	45

<u>4. Estratégias metodológicas para a formação</u>	51
4.1 Apresentação e estabelecimento de vínculo	53
4.2 Contrato didático	55
4.3 Estudo dirigido	56
4.4 Debates e simulações	58
4.5 Valorização dos saberes prévios	59
4.6 Uso do conteúdo dos Guias Cidadaniar	61
4.7 Registro e sistematização	62
<u>5. Modelo de aula</u>	63
5.1 Modelo de aula adotado nos Guias Cidadaniar	64
<u>Referências</u>	70

Introdução



Como já mencionado nas apresentações desta publicação, o Projeto Cidadaniar é uma iniciativa da UNESCO e do Instituto Nelson Wilians (INW) que combina formação, mobilização e prática de *advocacy*, baseada na Educação para a Cidadania Global (ECG). A centralidade do projeto consiste em ampliar o senso crítico das pessoas sobre o Estado de direito e promover a cultura da legalidade.

Fortalecer o Estado de direito está diretamente relacionado com a Meta 16.3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), que visa garantir igualdade de acesso à justiça e consolidar instituições inclusivas e responsáveis. Por isso, no projeto são realizadas ações que ampliam o conhecimento sobre as leis e incentivam o acesso às instituições públicas e ao sistema de justiça, em alinhamento com o compromisso da Agenda 2030 das Nações Unidas de “não deixar ninguém para trás”.

Além disso, o Projeto Cidadaniar estimula a cultura da legalidade por meio do incentivo ao respeito às leis e ao uso de meios legais para resolver problemas sociais e individuais. Ou seja, procura, ao mesmo tempo, desenvolver na população a confiança no sistema de justiça, enquanto espaço de solução de conflitos, e incentivar comportamentos éticos e práticas adequadas ao Estado de direito.

A Educação para a Cidadania Global (ECG) é a base da metodologia adotada no Cidadaniar. Trata-se de uma abordagem transformadora que qualifica pessoas de todas as idades e perfis para atuarem ativamente na



construção de sociedades justas, pacíficas e inclusivas. Baseada em valores como justiça social, igualdade de gênero e sustentabilidade, a ECG promove o entendimento de direitos e deveres, além de preparar as pessoas para serem agentes de mudança. Por meio da ECG, o Projeto Cidadaniar também desenvolve competências que permitem aos participantes assumirem papéis de liderança onde vivem e atuam e assim contribuir para um futuro mais sustentável e igualitário.

É por isso que o Projeto Cidadaniar também está diretamente conectado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses objetivos fazem parte da Agenda 2030, que é um esforço coletivo para a humanidade ter futuros mais justos e sustentáveis, e estão fundamentados em temas essenciais que impactam a vida de todas as pessoas.

Para entender melhor como o Projeto Cidadaniar está estruturado, é essencial compreender que ele é formado por quatro iniciativas principais e complementares, que têm como objetivo cumprir, potencializar e ampliar o alcance de sua proposta. A primeira delas é o **Conteúdo Cidadaniar**. Ela consiste no desenvolvimento de materiais de ensino-aprendizagem que servem de base para as formações e capacitações de profissionais e públicos atendidos por organizações sociais.

A segunda iniciativa, chamada **Rede Cidadaniar**, cria e mantém uma rede de participação formada por organizações sociais comprometidas com o fortalecimento

do Estado de direito, a cultura da legalidade, a cidadania, equidade de gênero e a formulação de pautas destinadas ao poder público, por meio de ações de *advocacy*.

A terceira iniciativa, o **Capacita Cidadaniar**, realiza formação e qualificação de profissionais e beneficiários de organizações sociais em temáticas relacionadas ao Estado de direito, capacitando-os para conhecerem seus direitos e deveres e tornarem-se protagonistas da transformação social onde vivem e atuam.

Por fim, a quarta iniciativa, nomeada **Multiplicadores Cidadaniar**, oferece conteúdos com informações e conhecimentos sobre as temáticas do projeto para organizações da sociedade civil, escolas e outras instituições, visando levar a proposta ao máximo de pessoas possível.

Foi com base nessa estrutura que a equipe do Projeto Cidadaniar concebeu uma série de guias temáticos por meio dos quais você poderá compreender melhor os conteúdos abordados e a metodologia de ensino participativa que foi adotada. Este Guia Cidadaniar Orientações Metodológicas Gerais visa contribuir para uma compreensão dinâmica e assertiva de como os processos formativos contribuem para a transformação das realidades. Assim, convidamos você a compartilhar essa iniciativa com as pessoas à sua volta, espalhando o convite que se renovará em cada guia desta coleção: venha cidadaniar com a gente!

1. O que são os Guias Cidadaniar?



Como o Projeto Cidadaniar está estruturado em quatro iniciativas principais, iniciaremos pelo Conteúdo Cidadaniar. Essa iniciativa foi criada para ser um referencial teórico do material de formação do projeto e apresenta conceitos para apoiar os multiplicadores no desenvolvimento de uma visão crítica em torno de questões sociais relevantes.

O conteúdo dessa iniciativa está baseado em boas práticas reconhecidas e no exemplo de personagens que ganharam relevância ao longo da história. Isso favorece a estruturação de saberes novos com os já existentes e ajuda o leitor a ter uma visão mais aprofundada sobre leis, sistema de justiça, direitos humanos, Estado de direito e cultura da legalidade.

A partir da iniciativa Conteúdo Cidadaniar foram elaborados sete guias formativos, os Guias Cidadaniar, com diferentes temas para guiar as reflexões na formação de multiplicadores. Todos os guias conciliam a relevância dos temas com uma abordagem acessível e convidativa, adequada para ser desenvolvida junto com o público-alvo do projeto. O material também oferece uma versatilidade metodológica que possibilita sua aplicação na formação de pessoas de diversas faixas etárias e trajetórias.

Os Guias Cidadaniar foram estruturados a partir de temas relevantes e podem ser aplicados de maneira isolada ou contínua. Os temas dos guias estão interconectados e, por isso, provavelmente, você sentirá vontade de continuar e de aprofundar seus conhecimentos seguindo com a formação de todos os volumes.



Depositphotos/mangostock

A intenção dos guias é orientar sua atuação por meio de metodologias que privilegiam sua capacidade de mobilizar múltiplos recursos – saberes teóricos e experienciais pré-existentes e os novos a serem desenvolvidos por meio dos Guias Cidadaniar. O objetivo é impulsionar a capacidade de multiplicação desses saberes e práticas à luz de uma cultura da legalidade e de respeito aos direitos humanos.

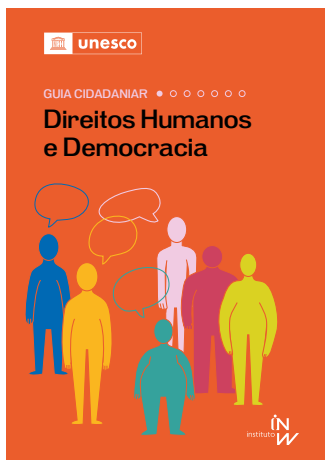
A importância dessa interação entre saberes e práticas está expressa nas orientações metodológicas, pois é insuficiente, em processos de formação, apenas transmitir conhecimentos. É necessário mais: contextualizar e recriar as formas de aprendizagem, valorizando uma criação coletiva e conjunta de saberes, orientados pelos temas e materiais do Projeto Cidadaniar.

Para favorecer as reflexões e a prática proporcionadas pelos Guias Cidadaniar, vamos então conhecer os temas de cada um deles.

1.1 TEMAS CENTRAIS

Os Guias Cidadaniar são materiais de ensino-aprendizagem base para as formações do público-alvo do Projeto Cidadaniar. As temáticas dessas publicações têm estreita relação com as pautas prioritárias da atuação do projeto. O título e a proposta de cada guia estão listados a seguir.

7 GUIAS CIDADANIAR ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○



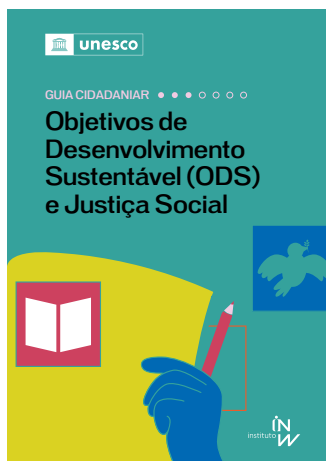
Direitos humanos e democracia: esse guia permite que você aprenda, inspire-se e pratique ações transformadoras em sua vida e na vida das pessoas e dos coletivos com que atua, conhecendo o que são os direitos humanos, como eles surgiram e como impactam nossas vidas. De igual modo, você refletirá sobre democracia, sua história e sua importância, para que as pessoas sejam livres e respeitadas no exercício dos seus direitos. Aprenderá também sobre o Estado de direito e como ele está relacionado aos direitos fundamentais e à cidadania global.



Cultura da legalidade e cidadania:

podemos dizer que vivemos em uma cultura da legalidade quando a população confia no sistema de justiça e sabe interagir com ele, que, por sua vez, atende às expectativas da sociedade por meio de leis transparentes, justas, acessíveis e equitativas, ligadas a mecanismos de responsabilização aplicáveis a todas as pessoas, incluindo quem faz as leis. Até que alcancemos esse estágio, é nossa responsabilidade, em diálogo com os diversos setores da sociedade –

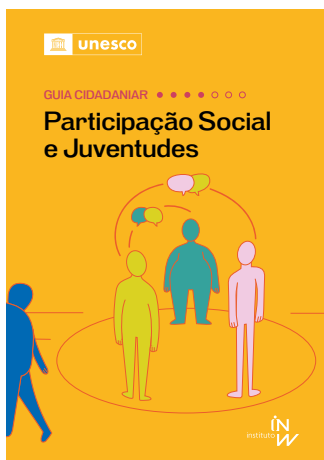
sobretudo o próprio Estado –, colaborar para a construção e a efetivação de uma cultura da legalidade. Para isso, você vai desenvolver os subsídios necessários para formar pessoas que, no exercício da cidadania, se tornem defensores da paz, da justiça, do Estado democrático de direito, dos direitos humanos e da cultura da legalidade.



Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) e justiça social:

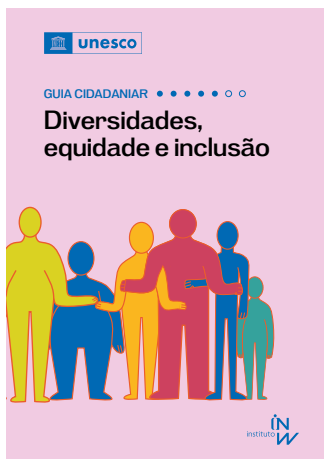
com esse conteúdo, você poderá entender sobre a Agenda 2030, os ODS e a relação deles com a justiça social. Por meio de exemplos de como atuar no âmbito dos ODS em sua realidade, você refletirá a respeito da Agenda 2030 e suas temáticas que impactam o dia a dia das comunidades e contribuirá para a implementação de ações à luz dos ODS.



Participação social e juventudes:

esse guia direciona seu olhar para entender de que forma as juventudes podem participar de forma ativa da vida social e política no Brasil. Ele apresenta o conceito de participação social e formas para fomentar a participação comunitária entre os jovens, realizar ações educacionais para a promoção do direito à participação, motivar a participação juvenil no acompanhamento, monitoramento e fiscalização de serviços públicos, além de fornecer às juventudes acesso

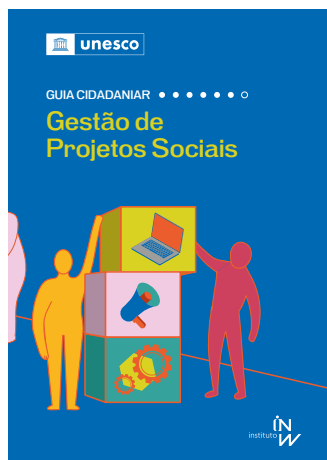
a informações que estimulem sua participação na concepção de políticas públicas, principalmente os jovens em situação de mais vulnerabilidade e exclusão.



Diversidades, equidade e inclusão:

a relação entre cidadania, diversidades e inclusão e os desafios para alcançá-las ficam nítidos quando se observa a luta histórica de grupos minoritários ou marginalizados, como a população negra, indígenas, LGBTI, pessoas com deficiência, entre outros. Preconceito, discriminação e exclusão social são expressões que você já deve ter ouvido. Os impactos desses conceitos comprometem a capacidade de determinados grupos sociais acessarem seus direitos. Diante disso, você refletirá

nessa publicação sobre esses temas e conhecerá formas de tratar as pessoas com igualdade e respeito.



Gestão de projetos sociais: esse guia traz subsídios para que as pessoas que atuam nas Organizações da Sociedade Civil (OSC) se tornem aptas a elaborar, implementar, monitorar e avaliar projetos sociais sólidos, consistentes e transformadores. Contribui também para que aprimorem suas estratégias de captação de recursos financeiros a partir de boas propostas de projetos. Esse conteúdo não é uma receita pronta, mas sim um material com conhecimentos básicos a fim de apoiar na elaboração de uma proposta

consistente de projeto social e que você pode compartilhar com os colaboradores da organização onde atua e com membros de movimentos sociais, entre outros públicos.

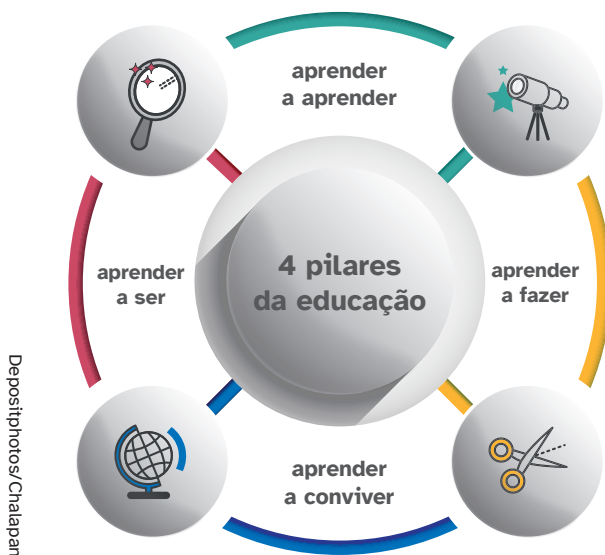


Orientações metodológicas gerais (guia do multiplicador): sabemos que a experiência de vida e os saberes pré-existentes constroem conhecimentos importantíssimos que podem e devem ser compartilhados. Agora, imagine se essas experiências são somadas a conhecimentos consolidados, presentes nos Guias Cidadaniar, e que fortalecem sua trajetória de vida? Com certeza, você aperfeiçoará de forma relevante suas capacidades de atuação. E então?

Como compartilhar tudo isso com outras pessoas? Este Guia Cidadaniar acompanhará você na sua trajetória de multiplicador ou multiplicadora Cidadaniar!

1.2 EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Como já apontado antes, o Projeto Cidadaniar está pautado na abordagem da Educação para a Cidadania Global (ECG), que será detalhada mais adiante. Antes disso, é essencial que você conheça o conceito de aprendizagem ao longo da vida. Segundo a UNESCO, essa ideia de aprendizagem contínua, também presente nos Guias, tem um processo baseado em quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser.¹ Esses pilares estão descritos a seguir.



1. UNESCO. *Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI* (destaques). Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 8 jan. 2025.



- **Aprender a aprender:** em uma proposta de formação como a do Projeto Cidadaniar, é preciso desenvolver conhecimentos gerais sobre temas relacionados ao projeto. Assim, é oferecida uma base de conhecimentos essenciais para a compreensão geral de determinados temas, incluindo seu contexto histórico, social e jurídico, ao mesmo tempo em que se permite uma relação mais detalhada com questões diretamente relacionadas às realidades e necessidades da vida real. Com isso, ao se capacitar os participantes a se beneficiarem das oportunidades de aprendizagem ao longo de toda a formação, estimula-se a habilidade de “aprender a aprender”.



- **Aprender a fazer:** trata-se de promover o desenvolvimento de determinadas habilidades e de competências amplas e transversais. Essas competências capacitam os participantes para enfrentar diversas situações do cotidiano e atuar de forma colaborativa. Essa abordagem é especialmente relevante para os públicos-alvo do Projeto Cidadaniar, uma vez que as experiências práticas fortalecem a capacidade de pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas. Além disso, a integração entre aprendizagem formal e experiências práticas permite conectar os temas abordados nas formações com as realidades vividas, promovendo a conscientização e a autonomia. É nessa mesma dimensão que habilidades interpessoais (como comunicação, empatia e trabalho em equipe) são desenvolvidas, por serem essenciais para que os participantes contribuam de forma ativa e inclusiva com suas comunidades.



- **Aprender a conviver:** essa abordagem capacita os participantes a desenvolverem habilidades para trabalhar em projetos comuns, gerenciar conflitos de forma construtiva e respeitar valores fundamentais como pluralismo, compreensão mútua e paz. A convivência harmoniosa aumenta os laços sociais e cria as bases para a constituição de comunidades mais inclusivas, solidárias, democráticas e baseadas em uma cultura de paz. Aprender a conviver é essencial também para o enfrentamento de desafios relacionados à exclusão, discriminação e desigualdades. Por isso, o programa formativo do Projeto Cidadaniar inclui, a partir de seus guias, diversas práticas que estimulam o diálogo, a empatia e o reconhecimento das diversidades como um valor. Ao mesmo tempo, a realização de projetos coletivos permite que os participantes experimentem a colaboração em um ambiente seguro, aprendendo a tomar decisões em conjunto e a resolver conflitos de maneira pacífica. Esses processos são fundamentais para promover uma cultura de paz e coesão social, fortalecendo as pessoas para que sejam agentes multiplicadores dessa realidade em suas comunidades.



- **Aprender a ser:** visando ao pleno desenvolvimento e à capacitação dos indivíduos para agirem com autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal, essa abordagem considera que a educação deve valorizar todas as potencialidades humanas. Ao promover o autoconhecimento e o aperfeiçoamento das capacidades individuais, a formação ofertada



pelo Projeto Cidadaniar pode transformar realidades porque estimula o fortalecimento e a participação ativa em diversos assuntos da sociedade. Assim, “aprender a ser” é especialmente relevante, pois muitas vezes as pessoas enfrentam barreiras que limitam o desenvolvimento de suas potencialidades.

Os Guias Cidadaniar buscam, então, formas para que cada pessoa explore suas habilidades, criando condições para que se sinta valorizada e capaz de superar desafios, ao mesmo tempo em que incentivam o senso de responsabilidade individual e coletivo para que os participantes compreendam seu papel na promoção de mudanças sociais. Essa integração entre autoconhecimento e compromisso social é fundamental para formar multiplicadores e cidadãos globais, preparados para construir suas trajetórias e contribuir para a consolidação do Estado de direito e da cultura da legalidade. Um dos fundamentos importantes do “aprender a ser” é justamente o de aprender a ser um cidadão humano e solidário.





2. Metodologia

Depositphotos/ijeab



O conteúdo dos Guias Cidadaniar traz o conhecimento teórico necessário para a capacitação e o desenvolvimento de pessoas para que ajam e melhorem suas comunidades. No seu caso, multiplicador ou multiplicadora, esse conjunto de saberes é a base para poder realizar formações sobre cultura da legalidade e temas correlatos, alinhados aos princípios da Educação para a Cidadania Global (ECG).

Esses guias oferecem um suporte para que os multiplicadores compreendam e disseminem conteúdos de forma estruturada. A integração entre teoria e prática é fundamental para garantir que os objetivos da formação sejam atingidos.

Dito isso, vamos agora aprofundar nossos conhecimentos sobre ECG, abordagem que é a base para o Projeto e para os Guias Cidadaniar.

Depositphotos/kingmaphotos@gmail.com



2.1 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL (ECG)

Quando falamos de cidadania, essa noção varia de um país para outro e reflete diferenças de contexto político e histórico, entre outras. Geralmente, a ideia de cidadania está ligada à noção de pertencimento de uma pessoa a um determinado país ou território. Entretanto, com o aumento das relações entre países nas áreas econômica,

cultural e social, por meio do crescimento do comércio internacional, da migração e da comunicação, as pessoas começaram a pensar sobre o que constituiria a cidadania e a considerar as dimensões mundiais desse conceito.

Para dar conta dessa noção de cidadania, existe o conceito de cidadania global. Há várias interpretações sobre o que é ser um cidadão global, e essa noção está relacionada com as nossas preocupações com o bem-estar para além das fronteiras nacionais. Isso porque se entende que o bem-estar mundial influencia o bem-estar nacional e local. Desse modo, podemos afirmar que a cidadania global diz respeito a:

um sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla e à humanidade comum, bem como de promover um “olhar global”, que vincula o local ao global e o nacional ao internacional. Também é um modo de entender, agir e se relacionar com os outros e com o meio ambiente no espaço e no tempo, com base em valores universais, por meio do respeito à diversidade e ao pluralismo. Nesse contexto, a vida de cada indivíduo tem implicações em decisões cotidianas que conectam o global com o local, e vice-versa.”²

2. UNESCO. Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015. p. 14. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 8 jan. 2025.



Assim, o objetivo da Educação para a Cidadania Global (ECG) é promover o respeito aos direitos humanos, à justiça social, às diversidades, à igualdade de gênero e à sustentabilidade ambiental. Quando falamos em educação, devemos refletir sobre como transformar o mundo e prepará-lo para o futuro, criando um espaço e um tempo melhores para todas as pessoas. O conjunto de Guias Cidadaniar, baseados na ECG, fomenta o pensamento crítico, a sensibilidade e a conscientização sobre os problemas mais urgentes da sociedade. Com isso, prepara as pessoas para realizar esforços coletivos e para adotar uma postura responsável e proativa na busca por soluções.



Depositphotos/Rawpixel

Uma Educação para a Cidadania Global permite às pessoas analisar criticamente questões da vida real e identificar possíveis soluções de forma criativa e colaborativa, avaliar visões de mundo e relações de poder e considerar pessoas e grupos sub-representados ou marginalizados, para promover as mudanças desejadas, com foco no engajamento entre ações individuais e coletivas.³ Formar para a cidadania global significa formar pessoas para o bem público comum e social.

3. UNESCO. Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015. p. 16. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 8 jan. 2025.

Em outras palavras, educar para a cidadania global é ir além do desenvolvimento do conhecimento e de habilidades cognitivas e passar a construir e cultivar valores, habilidades socioemocionais e atitudes para formar pessoas capazes de cooperar entre si e promover a transformação social. Assim, a ECG envolve aprender, sentir e transformar.

Vamos entender melhor essas três dimensões a seguir.

APRENDER

habilidades cognitivas

A educação vai além da simples reprodução de conhecimentos. Para alguém se tornar um cidadão global, é necessário aprender a pensar de forma crítica sobre questões essenciais, dominando conhecimentos que permitam estruturar e entender problemas, propor soluções viáveis e inovadoras e lidar com dinâmicas sociais complexas. Isso tudo deve ser feito levando-se em conta as questões locais, regionais, nacionais e mundiais.

SENTIR

habilidades socioemocionais

Nessa dimensão da ECG, as atenções estão voltadas para o desenvolvimento de valores e habilidades sociais que contribuem para o desenvolvimento emocional e psicossocial das pessoas, permitindo

que suas atitudes contribuam para uma convivência respeitosa e pacífica. Ao valorizarmos as diversidades e desenvolvermos a empatia necessária para transcender diferenças em nosso convívio social, tornamo-nos pessoas capazes de conviver de forma pacífica e colaborativa com outros indivíduos com histórias, visões de mundo e realidades diferentes das nossas.

TRANSFORMAR

habilidades comportamentais

Essa dimensão comportamental corresponde ao desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes que levam os cidadãos à participação social por meio de ações sustentadas pela responsabilidade e considerando as urgências e as necessidades de diferentes níveis, como o local, o nacional e o mundial.



Depositphotos/HayDmirty

A participação cidadã leva-nos a assumir papéis ativos na construção de uma sociedade mais pacífica e inclusiva, contribuindo para melhorar a realidade de nossas comunidades do mundo em que vivemos. Baseados no respeito às diversidades, na solidariedade e nos direitos humanos, devemos ser capazes de tomar decisões de forma ética, sempre preocupados com o futuro da humanidade e do meio ambiente. Esse engajamento precisa ser guiado por valores como compaixão, empatia e colaboração.

Talvez você já tenha percebido que todas as dimensões apresentadas aqui se integram e se complementam. É isso mesmo: essas dimensões só existem em concordância e em diálogo. O desenvolvimento dessas habilidades é fundamental, pois nos capacita para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, e é essencial para adotarmos atitudes de promoção da paz, com integridade, ética e sem discriminação. Esse sentimento de pertencimento a uma humanidade compartilhada deve ser a base para atitudes responsáveis e inclusivas.

Baseado no diálogo e na criação coletiva do conhecimento, o processo de educação e aprendizagem que sustenta o Projeto Cidadaniar, alinhado à Educação para a Cidadania Global (ECG), reconhece na ação conjunta a força que impulsiona as mudanças sociais em uma comunidade ou localidade específica.

3. Como posso ser um(a) multiplicador(a)?

Depositphotos/melkeybusiness



Ser um Multiplicador Cidadaniar significa assumir uma trajetória de transformação pessoal e coletiva. Possivelmente você já deve ter visto profissionais que realizam formações em diferentes áreas. De igual modo, deve ter observado que as formações com mais êxito costumam ser aquelas conduzidas por pessoas que, para além do conhecimento técnico, detêm a vivência da realidade com a qual estão trabalhando. Isso ocorre pela relação entre teoria e prática, o que permite a criação de um modelo de aprendizagem mais construtivo, empático e relacional.



AdobeStock/FelipeBallin

Um multiplicador com formação qualificada e experiências de vida a compartilhar é uma das principais estratégias para a conquista de resultados no processo de multiplicação de saberes. Isso garante que o público-alvo impactado pelas ações formativas tenha acesso às

aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de suas capacidades. Para que esse processo ocorra da melhor maneira, os Guias Cidadaniar contam com roteiros de aulas, de modo que você consiga unir e repassar conhecimentos e contribuir significativamente para uma cidadania global.



Depositphotos/olly18

3.1 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA E O HORIZONTE DOS CONHECIMENTOS

Todo processo formativo é uma ponte entre a prática e os conhecimentos teóricos. O papel do Multiplicador Cidadaniar é justamente mediar esse processo, reduzindo as distâncias entre essas duas dimensões.

Para isso, a valorização dos saberes preexistentes e a relação destes com os saberes apresentados pelos Guias Cidadaniar deve ser algo presente no cotidiano do multiplicador e de sua prática com os grupos com os quais desenvolverá a formação. A fim de garantir um bom desenvolvimento de sua capacidade formativa, algumas orientações devem ser seguidas em sua atuação:

- orientar-se por princípios da ética democrática, como dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, todos à luz da concepção de Educação para a Cidadania Global;

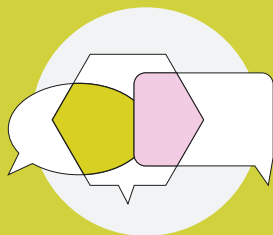
- pesquisar e utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira e sobre as comunidades para facilitar o entendimento do contexto e das relações nas quais as pessoas a serem formadas estão inseridas;
- analisar situações e relações interpessoais, em especial as conflituosas, com o distanciamento necessário para compreendê-las e encontrar soluções adequadas;
- impulsionar o processo formativo com sensibilidade e acolhimento, levando em consideração o seu papel como multiplicador;
- avaliar os resultados de suas ações e registrar as conclusões para aprimorar sua prática continuamente;
- analisar o percurso de aprendizagem das pessoas formadas, identificando as características de seus processos de desenvolvimento, maneiras de acessar e processar conhecimentos, além de reconhecer suas potencialidades e possíveis desafios;
- promover uma aprendizagem que incentive o diálogo entre todas as pessoas e o respeito às características pessoais, bem como às diferenças socioeconômicas, culturais, étnicas, de gênero e religião, enfrentando qualquer forma de discriminação ou exclusão.



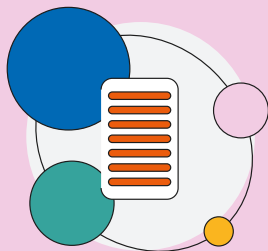
Muitas outras orientações poderiam ser listadas, pois o assunto do processo formativo é bastante complexo e instigante, mas essas principais já podem favorecer uma ótima jornada. Contudo, sabemos que essas orientações estão vinculadas a determinadas competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas no multiplicador, e isso não se faz apenas com conhecimento teórico. Por esse motivo, colocar em prática essas competências e habilidades está vinculado ao processo de “Aprender a fazer”. Ou seja, os conhecimentos teóricos precisam ser postos em prática para que exista uma relação concreta entre o conceito e as atitudes no processo formativo. Desse modo, o multiplicador será a ponte entre a prática e o horizonte de conhecimentos.

3.2 DESENVOLVIMENTO DE UM AMBIENTE FORMATIVO

Desenvolver um ambiente formativo requer a criação de espaços democráticos, participativos e de diálogo, nos quais os participantes sejam protagonistas do processo educativo. Essa abordagem reconhece que a aprendizagem ocorre de forma significativa quando conecta a realidade concreta dos participantes da formação às práticas pedagógicas. A seguir, sugerimos alguns fatores fundamentais para a criação de um ambiente formativo favorável à aplicação da metodologia dos Guias Cidadaniar.



Diálogo como eixo central: o diálogo é a base de um processo educativo que nos conecta com o mundo e com tudo em nossa volta. Em um ambiente formativo, isso significa promover a escuta ativa e valorizar as experiências, saberes e vozes de todos os participantes. Multiplicadores Cidadaniar e participantes devem elaborar o conhecimento de forma conjunta, desconstruindo a ideia de que somente há um que ensina e outro que aprende.



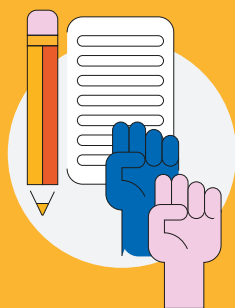
Contextualização do conteúdo: a formação deve partir da realidade vivida pelos participantes, identificando os desafios, contextos sociais, econômicos e culturais que os cercam. O conteúdo dos Guias Cidadaniar já direciona as reflexões para que se favoreça uma conexão com essas experiências, permitindo que os participantes compreendam as relações entre suas vivências e os problemas estruturais da sociedade e proponham soluções críticas e transformadoras.



Reflexão crítica: os participantes devem refletir criticamente sobre a realidade ao seu redor, analisando problemas concretos e propondo ações para superá-los. Perguntas abertas e reflexões coletivas são recursos essenciais nesse processo e estão presentes em várias atividades sugeridas nos roteiros de aula dos Guias Cidadaniar.



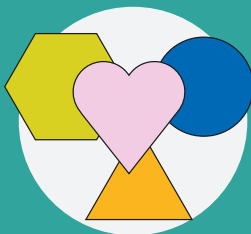
Valorização dos saberes: um ambiente formativo que reconhece e valoriza os saberes construídos pelas comunidades e pelos indivíduos garante que haja uma partilha de aprendizados, pela qual os conhecimentos preexistentes e o conteúdo teórico dos guias dialogam, complementando-se e fortalecendo-se.



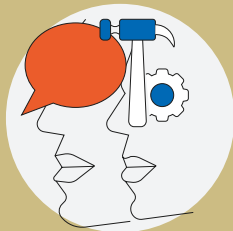
Educação como prática de transformação: o ambiente formativo deve ser pensado como um espaço de desenvolvimento de práticas de transformação pessoal e coletiva. Isso significa incentivar a responsabilidade, a criticidade e a ação social coletiva para a criação de uma sociedade mais justa, igualitária e que respeite a cultura da legalidade.



Participação ativa e coletiva: todos os roteiros de aula dos Guias Cidadaniar expressam esse elemento fundamental. A participação de todas as pessoas, por meio de atividades colaborativas, como rodas de conversa, grupos de trabalho e projetos coletivos, é algo essencial.



Respeito às diversidades: o ambiente deve ser inclusivo e acolher as diversas histórias, culturas, identidades e opiniões. Assim, será construído um espaço seguro e de respeito que acolha as diferenças como fonte de aprendizagem e transformação social.



Conhecimento teórico e prático: como já ressaltado algumas vezes, a prática educacional deve unir reflexão crítica e ação transformadora. Por isso, a educação não pode se limitar ao repasse de conhecimentos. Ela deve levar os participantes a contribuir concretamente com as suas comunidades e suas localidades, visando à promoção de mudanças efetivas que resultem em melhores condições de vida e garantia de direitos.

3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Em um modelo de formação que considera os participantes como protagonistas do ensino e aprendizagem, a avaliação tem um caráter bastante importante. Ela serve como base para o planejamento de novas ações. Para atender às necessidades de aprendizagem e criar situações formativas adequadas, é essencial ao multiplicador conhecer os saberes prévios dos participantes, ou seja, identificar o que eles já sabem sobre os principais temas abordados.

Esse diagnóstico, que pode ser feito por meio de questionários enviados previamente, por exemplo, ou mesmo em uma dinâmica no início de uma formação que dure mais dias (o que permite ter mais tempo para redirecionar o que for necessário), possibilita



ao multiplicador traçar os caminhos do processo formativo e potencializar os conhecimentos já adquiridos, favorecendo o sucesso da aprendizagem.

Assim, do ponto de vista metodológico, a avaliação é parte essencial do processo de formação e um recurso fundamental para orientar a aprendizagem. É por meio das avaliações que se pode identificar questões importantes, medir os resultados em relação aos objetivos propostos em cada roteiro de aula e ajustar o percurso da formação, quando necessário.

É importante frisar que avaliar não significa penalizar aqueles que não atingiram os objetivos esperados. Pelo contrário, o objetivo é ajudar os participantes a reconhecerem suas necessidades formativas e dedicarem-se ao próprio desenvolvimento formativo com o apoio do Multiplicador Cidadaniar. Dessa forma, o domínio sobre os objetivos, a análise dos resultados e a prática da avaliação e da autoavaliação fortalecem a compreensão do processo de aprendizagem para o grupo em formação e para o multiplicador.



3.4 RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA

Todas as vezes que estamos em um grupo de pessoas, uma bagagem imensa de informações, comportamentos e modos de ver a vida se apresentam. É natural que surjam afinidades e conflitos, em decorrência das interações interpessoais ou mesmo da sensibilidade aos temas que serão tratados na formação.

Por isso, o Multiplicador Cidadaniar deve estar preparado para os momentos durante as formações e pautado nas orientações prioritárias da relação entre a prática e o horizonte de conhecimentos do grupo, e nas diretrizes para o desenvolvimento de um ambiente formativo. Precisa trabalhar as situações-problema e transformá-las em oportunidades.

Tendo isso em vista, listamos a seguir algumas das situações-problema que podem surgir em uma formação. Vamos lá!





Multiplicador Cidadaniar: e agora?

A elaboração do seu primeiro roteiro de aula para uma formação exige cuidado e atenção. O importante é aplicar primeiramente os roteiros que já constam nos Guias Cidadaniar e estudar bem o conteúdo deles. Este Guia Cidadaniar de Orientações Metodológicas Gerais será sempre seu companheiro para tirar dúvidas e para encontrar as orientações de que precisa para ter êxito nesse processo.

Quando você já estiver mais confiante, pode passar a elaborar seus próprios roteiros de aula, sempre seguindo o modelo metodológico que propomos aqui. Às vezes, o primeiro contato com um grupo de participantes pode ser marcado pela insegurança, ansiedade e autocobrança que são comuns em momentos de “primeira aula”. Mas fique tranquilo! Você está preparado para seguir um modelo de formação que apresenta um planejamento da aula, com roteiro estruturado e organizado. Agora é só seguir o passo a passo! Contudo, ao conhecer minimamente o público com quem você irá trabalhar, procure prever possíveis situações-problema que podem acontecer e elabore caminhos de solução sempre por meio do diálogo e do acolhimento.

Nesse processo, o Multiplicador Cidadaniar é a referência para o grupo do que é um cidadão global que incentiva e investe em cada participante e trabalha criativamente para o alcance dos objetivos da formação.

Turma com muitos participantes ou muito dispersa

Muitas vezes aplicar dinâmicas a grupos pequenos e grandes apresenta desafios bem diferentes. É natural que em um grupo menor, de até 10 pessoas, por exemplo, seja possível desenvolver melhor determinadas atividades do que com um grupo de 60 pessoas. Entretanto, tudo vai depender das dinâmicas e opções metodológicas que você escolher. Por vezes, em um grupo com muitos participantes é importante “quebrar o gelo” e saber lidar com a natural formação de “grupinhos” com conversas paralelas que podem dispersar e com a participação mais ativa de pessoas



Depositphotos/HayDmitriy

que têm um perfil mais participativo. Uma boa alternativa é misturar os membros dos grupos menores e criar um ambiente no qual todos se sintam à vontade para ter vez e voz, engajando todas as pessoas de modo participativo nas atividades.

Essas situações não costumam acontecer em grupos com um menor número de participantes, pois a proximidade favorece mais a interação entre todas as pessoas, o que pode auxiliar a aprendizagem e facilitar o controle do tempo das atividades.



Grupo resistente aos temas ou dinâmicas propostas

Lidar com a resistência das pessoas em grupos de formação exige sensibilidade, planejamento e estratégias bem definidas para promover um ambiente de aprendizagem mais receptivo e eficaz. O primeiro passo é compreender a origem dessa resistência, que pode estar relacionada a diversos fatores, como falta de interesse, sentimento de insegurança quanto ao assunto, experiências negativas anteriores, ou até discordância com os temas propostos. Para isso, é essencial observar o comportamento dos participantes e ouvir atentamente suas percepções, evitando julgamentos e respeitando seus sentimentos e opiniões. Mostrar abertura para o diálogo é fundamental para estabelecer uma relação de confiança.



Lembre-se!

O Multiplicador Cidadaniar deve contribuir para o desenvolvimento de um ambiente formativo que seja acolhedor. Iniciar a aula com dinâmicas de apresentação ou atividades leves pode ajudar a “quebrar o gelo” e a gerar empatia entre os participantes. Você irá encontrar exemplos dessas dinâmicas em todos os roteiros de aula dos Guias Cidadaniar. Além disso, afirme claramente aos participantes que o ambiente formativo é um espaço seguro, no qual as opiniões deles podem ser expressas, e as divergências, acolhidas. Isso ajuda a construir um clima de respeito e cooperação que contribui para que as atividades fluam da melhor forma.

Para engajar o grupo no processo, é importante escutá-lo. Dê espaço para que os participantes compartilhem suas percepções sobre o tema ou as atividades, permitindo que expressem possíveis dúvidas ou desconfortos. Além disso, conectar os conteúdos e dinâmicas à realidade deles, mostrando como essas experiências estão relacionadas aos seus desafios ou interesses cotidianos, aumenta a relevância e o impacto da aprendizagem.

Depositphotos/PeopleImages.com



A flexibilidade também é uma aliada. Se uma dinâmica ou metodologia não estiver funcionando, adapte a abordagem, buscando alternativas que considerem o perfil do grupo. Métodos participativos, como debates, estudos de caso ou trabalhos em grupo, podem auxiliar

bastante no envolvimento dos participantes de forma ativa no processo de criação do conhecimento.

Outro ponto importante no processo de implementação dos Guias Cidadaniar é trabalhar os temas de forma gradual. Introduza os assuntos mais complexos aos poucos, iniciando com questões mais familiares ou aceitas pelo grupo. Você notará que os roteiros de aula presentes nos Guias Cidadaniar estão estruturados com essa diretriz.



Reconheça pequenos avanços e valorize toda participação ou envolvimento das pessoas, reforçando positivamente as contribuições e fortalecendo a motivação de todos os participantes.

Inspiração e confiança são essenciais para manter o grupo engajado. Como um Multiplicador Cidadanar, você é uma referência e por isso mesmo deve ser acessível, mostrando disposição para ouvir e ajustar sua condução de acordo com as necessidades do grupo. Demonstre suas convicções com segurança, mas jamais com autoritarismo. Promova uma relação de colaboração que incentive a participação ativa.

Por fim, a reflexão sobre o processo é fundamental. Após a aula, avalie o que funcionou e o que precisa ser ajustado para os próximos encontros. Peça feedback aos participantes, questionando como se sentiram durante a aula e o que gostariam de mudar. Essa prática contribui para aprimorar as próximas etapas da formação e reduz a resistência, pois dá aos participantes uma sensação de controle e de participação ativa no processo.

Com essas práticas, você certamente estará bem-preparado para superar as principais situações-problema e criar um ambiente favorável para a aprendizagem, promovendo a colaboração entre todos os envolvidos, como um verdadeiro Multiplicador Cidadanar.

4. Estratégias metodológicas para a formação





Estratégias metodológicas são fundamentais para um processo formativo de qualidade, pois permitem que os conteúdos sejam apresentados de forma dinâmica, acessível e contextualizada, garantindo a efetiva compreensão e aplicação prática dos temas abordados.

Por meio de metodologias participativas, como debates, estudos de caso e simulações, os participantes podem refletir sobre situações concretas, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas e a empatia necessária para lidar com as complexidades dos desafios sociais que serão trabalhados na formação. Além disso, estratégias que valorizem a escuta ativa e a troca de experiências incentivam o engajamento e o protagonismo dos envolvidos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e transformador.

A adoção de metodologias variadas também ajuda a contemplar a variedade de perfis e contextos dos participantes porque respeita diferentes realidades e formas de aprendizagem. Essa abordagem contribui para desconstruir preconceitos e estimular o diálogo e cria um ambiente formador seguro para questionamentos e novas perspectivas. Ao conectar os temas propostos pelos Guias Cidadanar ao cotidiano e às experiências vividas, as estratégias metodológicas promovem a sensibilização e a formação de agentes comprometidos com a disseminação da cultura da legalidade e de respeito ao Estado de direito, na qual os direitos humanos sejam respeitados e valorizados por todos.

Diante disso, apresentamos a seguir alguns recursos importantes para a realização da formação à luz da Educação para a Cidadania Global.

4.1 APRESENTAÇÃO E ESTABELECIMENTO DE VÍNCULO

A fase inicial de um trabalho de formação em grupo é determinante para o estabelecimento de vínculos construtivos e o alcance dos objetivos definidos. Para assegurar o bom desenvolvimento das atividades e otimizar os resultados, é necessário que o multiplicador adote procedimentos bem planejados. Entre essas ações iniciais para criar um ambiente colaborativo e propício ao aprendizado, destacam-se:

- a apresentação inicial dos participantes;
- a explicitação dos objetivos do trabalho e das expectativas de aprendizagem;
- o detalhamento da pauta de conteúdos previstos;
- a definição clara de tarefas e responsabilidades dos membros do grupo.



Os vínculos estabelecidos com o grupo são essenciais para potencializar a aprendizagem de cada participante e favorecer o trabalho do Multiplicador Cidadanar. Por isso, desde o início, é fundamental estabelecer os papéis, direitos e responsabilidades de todos os envolvidos. É essencial deixar claro também que a condução do trabalho será baseada em uma abordagem problematizadora, com foco na relação entre teoria e prática, a partir de desafios sociais encontrados no cotidiano.



Essa metodologia, que visa estimular a autonomia e o pensamento crítico, contraria a expectativa comum de respostas prontas a serem dadas pelo multiplicador, exigindo uma adaptação inicial por parte dos participantes. Desse modo, o diálogo constante deve ser uma prática fundamental, com cada fala acolhida e valorizada como ponto de partida para reflexões mais amplas.

4.2 CONTRATO DIDÁTICO

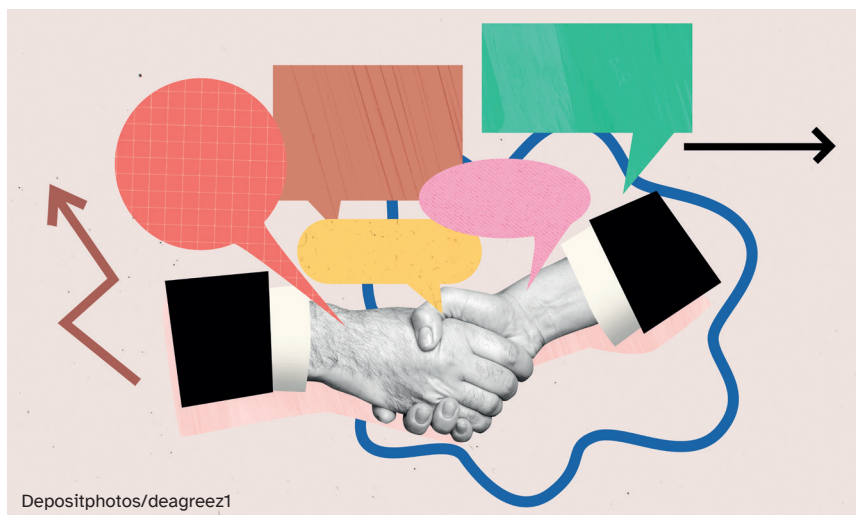
A metodologia “contrato didático” tem sido amplamente utilizada com grupos de formação como um recurso para definir e explicar os papéis, acordos e intenções que irão perpassar todo o trabalho formativo. Adaptado da didática escolar, o contrato didático em contextos de formação como a proposta pelo Projeto Cidadaniar abrange as regras que regulam as relações dos participantes com o conhecimento e com as atividades propostas, estabelecendo direitos, deveres e papéis para o Multiplicador Cidadaniar e para os participantes.

Esse processo define um conjunto de condutas esperadas por ambas as partes e estrutura o funcionamento do grupo e as interações interpessoais no trabalho formativo. Por exemplo, quando o Multiplicador Cidadaniar anunciar que há um intervalo em determinado momento da aula, é extremamente importante definir se o tempo está adequado e se todos estão de acordo. Ao concordarem com a proposta, o cumprimento dela por ambas as partes – Multiplicador Cidadaniar e participantes – passa a fazer parte do contrato didático.

A proposta formativa deve evitar o modelo de “contrato convencional”, que tende a colocar o formador como único detentor do saber e do poder de decidir, restando aos participantes a mera condição de receptores passivos e cumpridores das ordens. É essencial que o contrato didático seja uma construção conjunta em que todos do grupo se sintam envolvidos e pertencentes



e procurem cumprir as tarefas com o máximo de zelo. Contudo, pode ser necessário, por alguma situação imprevista, renegociar o contrato didático. Caso isso ocorra, é importante explicar as intenções, expectativas e formas de trabalho, promovendo uma compreensão compartilhada e alinhada da situação e buscando o acordo de todos os envolvidos.



Depositphotos/deagreez1

4.3 ESTUDO DIRIGIDO

Estudar geralmente requer uma leitura específica para a obtenção de determinado conhecimento. No contexto de um grupo de formação, os textos utilizados são indicados e podem ser encontrados nos Guias Cidadaniar. Assim, você encontrará nos Guias Cidadaniar textos expositivos e instrucionais. O que isso significa? Os textos expositivos reúnem conteúdos conceituais,

explicações teóricas e aprofundamentos sobre os principais temas presentes nos Guias Cidadaniar. Já os textos instrucionais oferecem as principais orientações e procedimentos metodológicos, como nos roteiros de aulas propostos nos Guias Cidadaniar ou mesmo neste Guia Cidadaniar de Orientações Metodológicas Gerais.

Ambos os tipos de texto requerem um estudo aprofundado por parte do multiplicador, especialmente em casos de conteúdos conceituais mais complexos. Para facilitar esse processo, é fundamental que os Multiplicadores Cidadaniar se apropriem de fato e estejam bem familiarizados com o conteúdo e com a metodologia proposta.

Ao apresentar um texto expositivo, busque sempre mostrar a importância daquele conteúdo, destacando os benefícios de sua leitura. Você pode indicar uma leitura e explicar os pontos principais que os participantes devem buscar no texto, ou mesmo fazer uma conexão com as atividades desenvolvidas no cotidiano, revelando o que o texto pode oferecer de proveitoso para todos.





4.4 DEBATES E SIMULAÇÕES

As atividades de formação que envolvem discussões desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades dos participantes em expressar opiniões no grupo, conviver com perspectivas divergentes, elaborar argumentações convincentes e aprender com os pares. A participação ativa em discussões requer que os participantes reconheçam a relevância de suas contribuições, superando receios relacionados à exposição e ao julgamento alheio.

Assim, cabe ao Multiplicador Cidadaniar não apenas planejar situações de debate, mas também criar um ambiente que incentive a participação de todas as pessoas, observando atentamente as

formas de engajamento para propor intervenções adequadas. O Multiplicador Cidadaniar deve evitar práticas que possam inibir a fala dos participantes, como intervir excessivamente ou contrariar de forma sistemática aqueles que apresentam posições divergentes da maioria.

Entre as atividades mais eficazes para estimular a fala e a argumentação está o debate simulado. O grupo é dividido em equipes que defendem posições opostas, independentemente de concordarem pessoalmente com o ponto de vista atribuído. Essa dinâmica exige planejamento detalhado, incluindo a antecipação de argumentos contrários, a elaboração de contra-argumentos sólidos e a organização coletiva das estratégias de defesa. O multiplicador desempenha um papel central ao orientar os participantes sobre procedimentos essenciais, como listar argumentos adversários, fundamentar contra-argumentos com dados e pesquisas e participar dos debates sempre com respeito.

4.5 VALORIZAÇÃO DOS SABERES PRÉVIOS

A valorização dos conhecimentos prévios e das experiências de um grupo, assim como o uso desses saberes no processo formativo, são essenciais na proposta dos Guias Cidadaniar. Para que os conteúdos

trabalhados façam sentido para os participantes, é preciso que o multiplicador crie espaços que revelem os conhecimentos ou opiniões do grupo sobre um tema, incentive a socialização de experiências pessoais, registre essas contribuições, utilize-as para oferecer devolutivas,



Depositphotos/deagreez1

ilustre conteúdos e proponha reflexões ou questionamentos relacionados a dúvidas ou preocupações pessoais. A aprendizagem significativa está diretamente vinculada à capacidade de relacionar novas informações aos conhecimentos já existentes. Já mencionamos isso algumas vezes, não é mesmo? Nesse contexto, a competência do Multiplicador Cidadaniar em identificar e trabalhar os saberes prévios do grupo torna-

se indispensável para adequar as abordagens que serão adotadas durante o processo formativo.

Ao reconhecermos o participante como sujeito de sua própria aprendizagem, torna-se inadequado adotar modelos de formação que desconsiderem os conhecimentos prévios do grupo. O ponto de partida do trabalho deve sempre ser o que o grupo já sabe ou ainda não domina. Essa abordagem, por vezes, exige o atendimento

diferenciado de participantes que necessitam de orientação específica para superar lacunas em relação aos demais membros do grupo e para aprofundar temas que ainda não foram objeto de reflexão coletiva.

4.6 USO DO CONTEÚDO **DOS GUIAS CIDADANIAR**

A organização das formações, debates, discussões e momentos de aprofundamento dos conteúdos dos Guias Cidadaniar é fundamental na formação dos participantes. Isso é algo que o Multiplicador Cidadaniar tem de preparar cuidadosamente, com antecedência. Ele precisa procurar formas de fazer o melhor uso dos temas propostos nos Guias Cidadaniar e planejar intervenções que favoreçam uma discussão produtiva sobre os conteúdos abordados. Tenha em mente que quanto mais bem planejados forem o seu roteiro de aula e a forma como pretende abordar os temas, melhores serão os resultados que alcançará com seu grupo de formação.

Vários procedimentos contribuem para o enriquecimento do trabalho com os temas dos Guias Cidadaniar, mas podem requerer planejamento anterior, como a utilização de vídeos ou de jogos. Use sua criatividade e lance-se ao processo enriquecedor de pensar nas mais diversas formas de abordar os temas propostos para as formações.



4.7 REGISTRO E SISTEMATIZAÇÃO

Quando falamos de registro e sistematização, estamos diante de estratégias que podem auxiliar a organização de informações e evitar que os novos conhecimentos adquiridos fiquem desconectados. A construção do conhecimento e a análise da trajetória de aprendizagem que o grupo de formação percorreu podem facilitar a integração de conteúdos, a organização de saberes e a sistematização do conhecimento.

Por isso, o processo formativo deve incluir momentos dedicados ao registro e à sistematização, com o objetivo de ajudar os participantes a organizarem as aprendizagens de acordo com suas capacidades, mesmo que isso não resulte em um nível uniforme de conhecimento entre eles. Estratégias como a apresentação de sínteses conclusivas, a sistematização escrita de ideias, argumentos e conclusões, com a apresentação de conceitos que as fundamentam, são recursos eficazes para promover conexões entre os conteúdos tratados em aula e os conhecimentos prévios dos participantes. É por isso que você sempre irá encontrar nos roteiros de aula dos Guias Cidadaniar uma parte chamada “Vamos cidadaniar?”. Essas duas propostas visam que o participante reflita e aplique os conhecimentos adquiridos, associe-os àqueles que já detém, e, assim, consolide seu aprendizado por meio de sua própria sistematização.

5. Modelo de aula





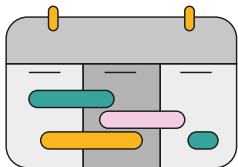
Um modelo de aula é um planejamento estruturado que deve orientar o Multiplicador Cidadaniar na condução de uma aula. Ele contém os objetivos de aprendizagem, os conteúdos a serem trabalhados, as atividades propostas e o tempo destinado a cada etapa do processo. Funciona como um passo a passo que ajuda a garantir que os elementos essenciais dos temas a serem trabalhados sejam abordados de maneira lógica e eficiente, considerando o contexto e as necessidades do grupo de formação. Além disso, o modelo de aula apresenta uma visão nítida do que será desenvolvido e facilita o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem.

5.1 MODELO DE AULA

ADOTADO NOS GUIAS

CIDADANIAR

A seguir vamos conhecer melhor o roteiro de aula adotado nos Guias Cidadaniar. Ele está dividido em três partes: a) planejamento; b) roteiro de aula; e c) avaliação e registro.



5.1.1 Planejamento

Com relação à fase de planejamento, propomos os seguintes elementos:

- **Tema da aula:** qual é o assunto que será trabalhado hoje? A resposta a essa pergunta tão comum no início das aulas é exatamente o tema da aula. É aquela temática que você, Multiplicador Cidadaniar, preparou para ser apresentada e debatida com os participantes da formação.
- **Objetivos:** os objetivos aqui apresentados não são estritamente vinculados ao conteúdo da aula, mas sim a tudo o que os participantes podem aprender a partir dos conteúdos. É por isso que os objetivos estão conectados aos pilares da Educação para a Cidadania Global. Assim, o conjunto de objetivos conectados com “Aprender a ser” visa impulsionar atitudes e valores a partir do tema proposto para aula; já os objetivos vinculados a “Aprender a conhecer” têm profunda ligação com o conteúdo teórico, ou seja, com os conhecimentos e saberes que serão trabalhados. “Aprender a fazer” está alinhado ao conjunto de objetivos para desenvolver práticas e habilidades nos participantes. Por fim, “Aprender a conviver” orienta o conjunto de objetivos de aprimoramento de nosso relacionamento social.



- **Conteúdos:** indica os pontos principais que compõem o tema proposto e serve de linha condutora da aula. Por vezes pode ser expresso como perguntas disparadoras de debates e reflexões.
- **Quadro-síntese de atividades:** é a estrutura que apresenta todas as atividades e seus tempos de execução para serem desenvolvidas durante a formação.



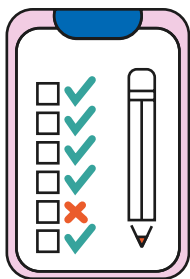
5.1.2 Roteiro da aula

Quanto à fase de Roteiro de Aula, propomos os seguintes elementos:

- **Apresentação dos participantes:** como já explicamos anteriormente, essa parte é de extrema importância para constituir os vínculos iniciais e desenvolver um ambiente formativo acolhedor. Tenha atenção com o tempo para casos de grupos com um número maior de participantes.
- **Apresentação da proposta da aula:** é quando o tema, o conteúdo e os objetivos da formação precisam ser nitidamente apresentados. É nesse momento também que você fará o contrato didático com o grupo.
- **Exposição dialogada do tema central:** é a ocasião para introduzir os pontos principais da

reflexão do tema e conduzir os participantes na jornada de aprendizagem por meio dos conceitos, dados e informações disponíveis nos Guias Cidadanar.

- **Problematização em grupos:** momento de trabalho em equipe em que os desafios dos temas tratados serão expostos para uma reflexão mais colaborativa voltada para o aprofundamento dos problemas e para o desenvolvimento de possíveis soluções.
- **Socialização das reflexões:** espaço para o grupo partilhar as reflexões e as alternativas elaboradas ou encontradas pelos participantes a partir do momento anterior.
- **Proposta de ações:** nessa fase, poderão ser propostas e validadas pelo grupo de formação algumas ações ou uma ação prioritária que seja assumida pelos participantes a partir da socialização das reflexões como uma prática a ser aplicada na comunidade ou em determinada localidade.
- **Trabalho pessoal:** momento de bastante importância, pois compõe o aspecto de registro e sistematização da formação, em que o participante é levado a refletir e a agir onde vive ou atua, colocando em prática tudo o que aprendeu. É uma “tarefa de casa” que possibilita a interiorização do conhecimento e o uso da criatividade nas alternativas a serem criadas.
- **Encerramento:** dinâmica de fechamento que encerra o encontro formativo, sempre de maneira leve e animadora.



5.1.3 Avaliação e registro

Por fim, temos a fase da avaliação e registro. Como ela influencia a condução das novas abordagens nos momentos formativos posteriores, vamos detalhá-la.

A concepção metodológica defendida neste guia pressupõe a avaliação como parte integrante do processo de formação dos participantes. Na verdade, avaliar significa compreender o “de onde partimos no início dessa formação?” e comparar com o “onde chegamos neste final de formação?” Assim, é possível alcançar um cenário em que se possa conectar os objetivos e o conteúdo e verificar o impacto da formação no alcance dessas metas. Para o Multiplicador Cidadaniar, essa avaliação é importante, pois permite saber onde houve êxito e em quais aspectos é possível melhorar. Já para os participantes a avaliação tem um caráter de apresentar a contribuição do processo formativo para cada um deles.

O importante é que nessa fase se faça uso de um recurso que chamamos de “diários de experiências”. Neste caderno ou bloco de notas, o Multiplicador Cidadaniar deve registrar tudo o que fez, suas dúvidas, seus acertos e suas impressões sobre o grupo e como trabalhar melhor com ele. Esse é um recurso útil para registrar os avanços e documentar sua trajetória como multiplicador.

Cada participante também deve ter seu próprio diário de experiências. A pessoa registrará ali as

expectativas, os conhecimentos que adquiriu, as atividades práticas que desenvolveu, as ideias que teve posteriormente e que gostaria de compartilhar com o grupo em outro momento. Ou seja, uma infinidade de possibilidades abre-se quando o participante registra por escrito seu percurso de aprendizagem em seu diário, contribuindo para fixar e aprimorar seus aprendizados.

Por fim, desejamos a você uma jornada proveitosa de aprendizado e multiplicação de conhecimentos! Mãos à obra!



Referências

UNESCO. Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília:

UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 8 jan. 2025.

UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques). Brasília:

UNESCO, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 8 jan. 2025.

